



OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Autor: Cleidiane de Oliveira Silva[†]

Coautora: Renata Cláudia Silva Santos de Araújo

Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro^{††}

Universidade Estadual da Paraíba- PPGFP- cleidiane.oliveira@ifpi.edu.br

Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP – renataclaudia.pedagoga@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba-PPGFP - castro_paula@terra.com.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo propor uma breve discussão e reflexão sobre os desafios da profissão docente. Em um tempo de pluralidade cultural e diversidade étnica, de gênero etc, o professor além de ser o profissional responsável por gerir tempo e espaço em sua sala de aula também deve promover uma educação crítica e transformadora. Ele deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e passa a ser o medidor, ou seja, aquele que é capaz de fazer com que os alunos sejam ativos no processo ensino-aprendizagem e produzam o seu próprio conhecimento. A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental e se fundamenta em artigos científicos, dissertações, livros, textos legais e documentos oficiais. Tem como respaldo teórico, embasamento em estudiosos como: Candau e Sacavino (2015); Libâneo(1985); Tardif (2002); Perrenoud (2000), entre outros. Com as transformações que ocorreram em nossa sociedade e conseqüentemente na Educação, o professor tem o seu papel resignificado. Diante disso percebemos que a sua atuação é ampla e complexa. Diversas são as suas competências, mas será que ele está de fato preparado?

Palavras-chave: Profissão docente, Mediador, Processo ensino-aprendizagem, Complexa.

[†]*Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Piauiense (FAP). Especialista em Docência do Ensino Infantil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

[†] **Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003). Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2006). Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011). Professora Doutora de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Educação. Orientadora de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Formação de Professores. Coordenadora Institucional do PIBID/UEPB.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas nenhuma profissão foi tão discutida como o magistério, ela está no bojo dos principais Congressos, Conferências, Fóruns, Seminários e em diversos outros eventos na área de Educação, sejam eles nacionais ou internacionais. É um tema que está sendo intensamente abordado dado a sua relevância. Um número significativo de trabalhos, documentos, planos, diretrizes e produções têm sido elaborados com o objetivo de se repensar e resignificar a atuação do professor no Brasil.

As grandes transformações que ocorreram na sociedade, conseqüentemente na Educação e nas escolas afetaram diretamente o exercício do profissional docente. É impossível pensar o professor dos tempos atuais sem estabelecermos uma relação com as suas práticas passadas. O modelo de professor pretendido hoje é fruto da necessidade de uma Educação de qualidade e especialmente de uma Educação que tenha respostas a todos os problemas vivenciados pela sociedade contemporânea.

Muitos paradigmas foram lançados na tentativa de superar as deficiências do sistema escolar. Diversos modelos, como o Tradicionalismo, o Tecnicismo, o Escolanovismo, o Construtivismo, dentre outros surgiram com o intuito de superar o paradigma vigente que não respondia mais aos anseios da sociedade. Em cada momento, ou seja, com o advento de cada paradigma um novo modelo de professor também era proposto.

Nesse liame, podemos afirmar que a profissão docente é essencialmente dinâmica. E, é justamente nessa dinamicidade que estão os seus principais desafios. O professor deve ser o sujeito capaz de acompanhar todos os fenômenos que perpassam a Educação, ademais deve ser crítico, criativo e reflexivo, agente de transformação apesar das condições adversas como: desvalorização da profissão, condições precárias de trabalho, salários defasados, ausências de formação contínua etc.

Muitos docentes têm manifestado se sentirem angustiados por não se sentirem preparados para esses desafios que a sua profissão lhe impõe. De fato existe uma lacuna muito grande entre a proposta dos cursos de formação inicial e a prática pedagógica do professor. Entretanto, é importante ressaltar que não existe um modelo único de professor. Esse modelo deve ser “reinventado” a cada dia na tentativa de superar os desafios que lhe são propostos em suas salas de aula. A maior barreira a ser superada é a formação de uma sociedade ativa capaz de transformar a



sua própria realidade. Educar não está reduzido a ensinar ou a instruir. “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidade para a sua produção ou construção.” (Freire, 2000).

2 AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS O PAPEL DO PROFESSOR

Antes de ressaltar o papel do professor e os desafios inerentes a sua profissão no nosso atual modelo de sociedade, traçaremos uma ponte elucidando a atuação desse profissional em cada modelo anteriormente vivenciado. Faremos uma breve discussão da concepção de Pedagogia Liberal até a Progressista destacando a sua prática.

2.1 Pedagogia Liberal

A Pedagogia Liberal se caracteriza pelo efeito conservador e sustenta a ideia de que a escola tem como função preparar os indivíduos para assumir papéis sociais de acordo com as suas aptidões individuais. Ela se divide em Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada Não-Diretiva e Tecnicista.

Na Tendência Liberal Tradicional o papel da escola é preparar intelectualmente seus alunos. O professor é autoridade e não pode ser questionado ou contestado (Libâneo, 1985). O professor é mero transmissor de conteúdos que são repassados como verdades absolutas. Já na Renovada Progressivista o objetivo da escola é adaptar as necessidades de cada ser ao meio social satisfazendo os interesses dos alunos e as exigências sociais. O professor não tem lugar privilegiado e tem uma relação horizontal com os discentes o que distingue da Renovada Não-Diretiva em que o aluno tem papel de destaque no processo ensino-aprendizagem e o professor deve ser um especialista em relações interpessoais, é baseada na psicologia de Carl Rogers.

A Tendência Liberal Tecnicista a escola atua como modeladora do comportamento humano aperfeiçoando a ordem social vigente. A principal função do docente é modelar o comportamento do aluno por meio do controle. Ele administra a transmissão do conteúdo garantindo um sistema efetivo e eficiente.

2.2 Pedagogia Progressista



Essa tendência preconiza uma análise crítica das realidades sociais. Os sujeitos são seres ativos no processo ensino-aprendizagem e existe uma finalidade sociopolítica no educar. Ela se divide em Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos.

A Tendência Progressista Libertadora questiona a realidade social com a finalidade de transformá-la. O mentor dessa tendência foi Paulo Freire e tanto educador como educando são sujeitos do conhecimento. E educação assume uma vertente “problematizadora” e o diálogo é constante no processo educativo. A Progressista Libertária coloca o discente como produto do meio social que se coloca como resistente à burocracia como instrumento de dominação. O professor assume a postura de catalisador ou orientador.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos defende a difusão de conteúdos indissociáveis com a realidade social dos educandos. O trabalho docente associa a prática dos alunos com os conteúdos propostos valorizando as experiências discentes.

3 OS ATUAIS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

No mundo contemporâneo a Educação passa por um intenso processo de transformações históricas e culturais. Nela são depositadas muitas esperanças que diversas vezes estão extremamente distantes da nossa realidade: um mundo de equidade, igualdade e justiça. A concepção de Educação retorna assumindo a responsabilidade de redenção da sociedade. Porém essa teoria, assim como tantas outras, não atende às novas exigências e por isso recorreremos ao hibridismo de concepções pedagógicas. Cada tendência apresenta um fator que pode contribuir para uma Educação de qualidade, uma escola democrática inclusiva e problematizadora. Esse é o grande desafio do profissional docente.

Acreditamos no potencial dos educadores para construir propostas educativas coletivas plurais. É tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais “outros” , mobilizar as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto. (Candau, p. 22, 2015)

Educar ultrapassou o processo de meramente instruir. O trabalho docente deixa de ser operacional e passa a zelar pela formação integral dos educandos. Deve pressupor uma educação crítica, intercultural e comprometida com a transformação da sociedade (Candau, 2015). Além



disso, devemos perceber nossos alunos como seres únicos, diversos e heterogêneos. É nessa perspectiva que será possível favorecer o desenvolvimento dos alunos em diferentes dimensões: cognitiva, afetiva, política, social e cultural. Vera Maria Candau(2015) afirma que é preciso reconhecer e valorizar cada aluno de acordo com as suas realidades ultrapassando a padronização de modelos únicos e engessados que reduzem à educação a resultados uniformes.

O trabalho docente abarca muitas dimensões. É um trabalho diário, coletivo e que se implementa no seu maior lócus de aprendizagem: a sala de aula. Assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 1996 (LDB 9394/1996) em seu Artigo 13, Título IV Da Organização da Educação Nacional determinam como responsabilidades dos docentes.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III- zelar pela aprendizagem dos alunos; IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Ao observarmos todas essas incumbências determinadas pela LDB, percebemos que o professor é um ser multifacetado e que a sua profissão não conhece limitações(Carvalho, 1994). Não podemos ignorar a necessidade que esse profissional tem de estar em constante transformação. A formação em serviço é necessária para alcançar e promover uma Educação de qualidade.

Ainda convém ressaltar que a promoção de uma Educação plural, democrática e inclusiva não isenta o professor de trabalhar conteúdos em sala de aula. Esse processo apenas abandona premissas amparadas em um modelo que concebe o aluno como desprovido de saber e assume uma nova roupagem: a informação é transformada em conhecimento e o conhecimento transformado em saber. Ensinar não deixa de fazer parte do trabalho docente.

Tardif(2002), apresenta o saber docente com três características: plural, pois é constituído de saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes da experiência e saberes profissionais; estratégico por assumirem uma posição significativa na sociedade contemporânea e desvalorizada, uma vez que o profissional docente não é valorizado diante dos saberes que possui e repassa e da sua posição significativa.



O professor deve ser preparado diariamente a fim de estabelecer uma prática pedagógica diferenciada e ao mesmo tempo comum que atenda todos os alunos atendendo ao princípio da inclusão. Deve está preparado para trabalhar na diversidade e na heterogeneidade e enfim ter competências para ensinar. Como elucida Perrenoud(2000), os professores devem ser competentes para cumprir a sua função social e dentre as dez competências citadas por este estudioso destacaremos três:

1-Organizar e dirigir situações de aprendizagem

O professor deve ter a capacidade de articular um ensino centrado nos discentes, criando situações didáticas em que os alunos aprendam fazendo, ou seja, construir e planejar propostas que promovam a construção do conhecimento a partir das representações dos discentes. Para isso é necessário que ele domine saberes e conceitos.

2-Utilizar novas tecnologias

Essa competência também constitui um dos desafios da profissão docente. A sociedade é dinâmica e o professor deve está apto a essas modificações usando a tecnologia a favor do processo ensino-aprendizagem. O professor é um organizador de diversas situações de aprendizagem e nada substitui um bom profissional docente, porém essas ferramentas podem enriquecer o processo educativo tornando-o mais atrativo, especialmente para os alunos da Educação Básica.

3-Administrar a sua própria formação contínua

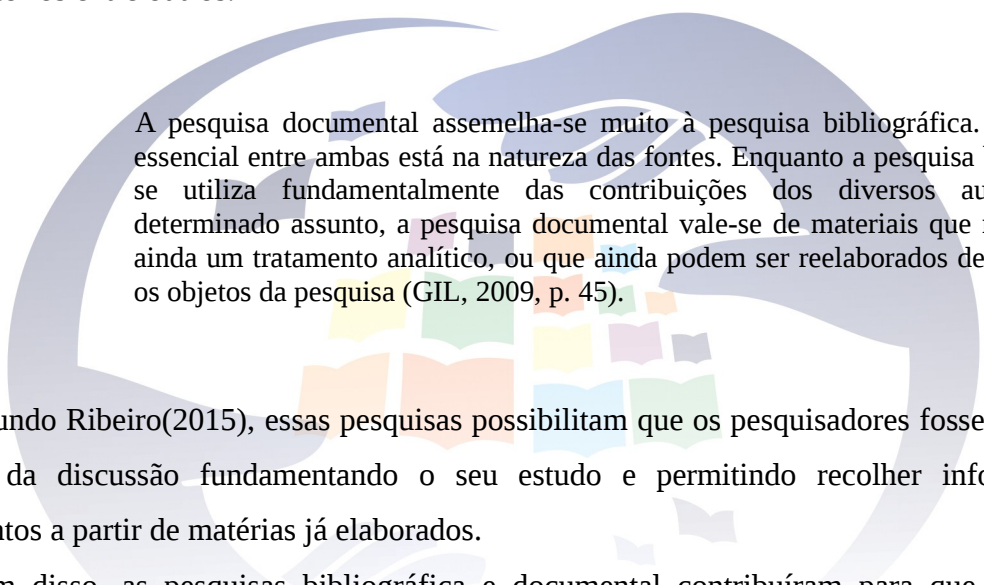
A formação contínua do professor ocorre diariamente no “chão” da sala de aula. O saber experiencial proporciona uma rica e prática formação ao docente. As escolas são os principais locais de formação, de inovação, de desenvolvimento profissional e de experiência. Lá é possível formar e reformar pensamentos, mobilizar saberes práticos e teóricos, pesquisar e refletir criticamente e o professor tem diariamente acesso a esse lugar. Esse aspecto não anula a construção de outras práticas que habilite, desenvolva e atualize esse profissional.

Candau(2015), aponta que é crescente o número de docentes que abandonam o magistério ou adoecem em virtude do exercício da profissão. Isso ocorre devido a diversos fatores que precisam ser repensados: violência no exercício da profissão, condições indignas de trabalho, desvalorização da categoria, péssima remuneração, formação inicial ineficiente dentre outros fatores. Será possível, diante de tantas barreiras, o professor atender os desafios de sua profissão?



4 METODOLOGIA

O presente estudo teve como fundamento a pesquisa bibliográfica e documental. Para que qualquer pesquisa seja realizada é imprescindível ter um maior esclarecimento acerca da temática e os dois tipos de pesquisa nos possibilita essa inserção no campo da discussão. Enquanto a pesquisa bibliográfica nos traz como fontes materiais já elaborados como livros, artigos, dissertações etc, a pesquisa documental nos dá como fontes de dados tabelas, jornais, revistas, documentos oficiais, filmes, relatórios entre outros.



A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2009, p. 45).

Segundo Ribeiro(2015), essas pesquisas possibilitam que os pesquisadores fossem inseridos na campo da discussão fundamentando o seu estudo e permitindo recolher informações e conhecimentos a partir de matérias já elaborados.

Além disso, as pesquisas bibliográfica e documental contribuíram para que uma breve análise e reflexão sobre os desafios da profissão docente, objetivo deste estudo, fosse realizada. Foi necessária uma leitura aprofundada de diversos documentos oficiais e bibliográficos que demonstraram que o professor, sujeito imprescindível no processo ensino-aprendizagem, enfrenta diversos desafios em sua jornada diária e que a sua profissão é significativa e plural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente é plural, heterogênea e temporal. Ela se constrói e reconstrói durante a vida e o decurso da carreira. Diversos são os seus desafios e para que eles possam ser superados é preciso inicialmente dar subsídios para que o professor possa efetivamente propor, no campo que lhe concerne, a qualidade na Educação. Não é simplesmente a prática que forma, mas também a reflexão sobre a mesma.



É preciso repensar modelos formativos de professores que atendam as necessidades desta sociedade. Há um hiato entre o perfil de professor de que a realidade precisa e o que se forma. A dicotomia teoria prática, currículos estanques, e a não relação entre as disciplinas torna os cursos de formação ineficientes e assim o professor tem mais dificuldade no exercício de sua profissão. Nada substitui um bom professor (Nóvoa, 2007).

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas. (Nóvoa, p. 14, 2007)

A identidade do profissional docente está sendo redefinida, no entanto há um enorme paradoxo. A escola transbordou e assumiu muitas funções(Nóvoa, 2007), como resultado disso as atribuições do educador foram ampliadas se tornando ainda mais complexa, entretanto a autonomia desse profissional está sendo gradativamente retirada. Movimentos como o projeto de lei “Escola sem partido” comprova a fragilidade da profissão docente.

Há um paradoxo entre o excesso das missões da escola, o excesso de pedidos que a sociedade nos faz e, ao mesmo tempo, uma cada vez maior fragilidade do estatuto docente. Os professores têm perdido prestígio, a profissão docente é mais frágil hoje do que era há alguns anos. Eis um enorme paradoxo. Como é possível a escola nos pedir tantas coisas, atribuir-nos tantas missões e, ao mesmo tempo, fragilizar nosso estatuto profissional. (Nóvoa, p. 12, 2007)

Os desafios de ser professor envolvem outros espaços que vai além da sala de aula. É lá que o saber fazer se aprimora e reconstrói, mas muito é preciso ser feito pra chegar até lá. É imprescindível que as vozes dos professores se façam presentes em todas as propostas ou decisões que perpassem o âmbito educacional. Eles, juntamente com os educandos, são os principais sujeitos do processo educativo. A nossa voz é muito ausente nos debates educativos (Nóvoa, 2006). Ao professor cabe muito mais que executar ou implementar, é ele o agente pensante e propositor de ações eu venham contribuir para o êxito do nosso sistema educativo.

a. REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF. Senado 1988.

BRASIL, **Conselho Nacional da Educação**. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei nº 9.394). Brasília, 1996.

CANAU, V. M. & SACAVINO, S. B. **Educação: temas em debate**. Rio de Janeiro: 7letras, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação** – cartas pedagógicas e outros escritos: São Paulo: UNESP, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**, São Paulo, Loyola, 1985.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (temas básicos de educação e ensino).

NÓVOA, A. **Desafios do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo. Sinpro, 2007

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

RIBEIRO, R. M. da C. **A Pesquisa científica no campo da educação: pontos e passos.** Teresina. EDUFPI, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

